

Entre o espírito olímpico e o “Discurso Agonístico”: a narrativa dos medalhistas de ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

Between the Olympic spirit and the “Agonistic Discourse”:
the narrative of Brazil’s gold medalists at the Tokyo 2020 Olympic Games

Ana Karina de Carvalho Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil
Doutora em Comunicação Social, UFMG
anakarina.akco@gmail.com

André Melo Mendes

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil
Doutor em Literatura Comparada, UFMG

RESUMO: O artigo analisa as declarações dos atletas brasileiros medalhistas de ouro nas Olimpíadas de Tóquio 2020/2021, a partir de duas hipóteses. Primeiro, de que elas mantêm uma mesma estrutura discursiva; segundo, de que os valores e crenças ali expressados estariam mais próximos de um “Discurso Agonístico” do que do ideal do “espírito olímpico”. A noção de “Discurso Agonístico” parte dos conceitos de Discurso (Foucault) e *ethos* guerreiro (Elias) para dizer de narrativas que valorizam a competição, o esforço, a resiliência e a vitória. Com a transcrição das declarações dos atletas, identificamos as crenças e valores presentes e os mais recorrentes. Confirmamos a estrutura discursiva comum e analisamos que o Discurso Agonístico predomina junto a outros valores, como o trabalho, a família e a fé. A desistência da ginasta Simone Biles aparece como marco ao pautar o debate sobre a pressão sofrida pelos atletas e evidenciar a tensão entre ideais olímpicos e valores agonísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Crenças e valores; Discurso Agonístico; Espírito olímpico; Medalha de ouro.

ABSTRACT: The article analyzes the statements of Brazilian athletes who won the gold medal at the Tokyo 2020/2021 Olympics, based on two hypotheses. First, that they maintain the same discursive structure; second, that the values and beliefs expressed there would be closer to an “Agonistic Discourse” than to the ideal of the “Olympic spirit”. The notion of “Agonistic Discourse” is based on the concepts of Discourse (Foucault) and warrior ethos (Elias) to mean narratives that value competition, effort, resilience and victory. By transcribing the athletes' statements, we identified the present and most recurrent beliefs and values. We confirmed the common discursive structure and analyzed that Agonistic Discourse predominates along with other values, such as work, family and faith. The withdrawal of gymnast Simone Biles appears as a milestone in guiding the debate about the pressure suffered by athletes and highlighting the tension between Olympic ideals and agonistic values.

KEYWORDS: Discourse; Beliefs and values; Agonistic Discourse; Olympic spirit; Gold medal.

TÓQUIO 2020: PANDEMIA, RECORDES E PRESSÃO

Os Jogos Olímpicos de Verão de 2020 (ou Olimpíadas 2020), realizados em Tóquio, em 2021, foram um acontecimento marcante neste século, especialmente por terem ocorrido durante a crise mundial provocada pela pandemia de COVID-19, o que ocasionou sua realização com um ano de atraso. Nesse período, o mundo viveu um clima de tensão e incerteza causado pelas dificuldades de combater o vírus, que, por suas altas taxas de contágio e letalidade,¹ forçou a adoção de medidas extremas, como o *lockdown*, buscando reduzir a transmissão da doença por meio do distanciamento social.² Esse isolamento, que modificou a rotina de grande parte da população de todo o mundo, afetou de modo especial os atletas de alto rendimento. Em pesquisa realizada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), em 2020, 56 por cento dos atletas entrevistados afirmaram que manter um treinamento eficiente era o maior dos desafios impostos pelo isolamento. Manter a motivação (50 por cento) e a saúde mental (32 por cento) são preocupações que também aparecem com relevância.³ Nesse contexto, muitos atletas precisaram criar soluções individuais para compensar a impossibilidade de contar com estruturas adequadas e com suas equipes de apoio.⁴

Entretanto, contrariando os resultados esperados, os atletas apresentaram boas performances e houve a quebra de vários recordes (67 olímpicos e 20 mundiais), superando as Olimpíadas anteriores, no Rio de Janeiro.⁵ A delegação brasileira também ultrapassou o desempenho do evento anterior, conquistando 21 medalhas (sete de ouro, seis de prata e oito de bronze), ocupando o 12.º lugar no ranking – em 2016 foram 19 medalhas, o que colocou o país, sede daquela edição, em 13.º lugar.⁶ Outro ponto que singulariza os Jogos de Tóquio foi a desistência da ginasta estadunidense Simone Biles de participar das finais, por equipe e individuais, mesmo sendo

¹ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número oficial de mortes por COVID-19 em todo o mundo superou a marca de sete milhões, em dezembro de 2023. Contudo, segundo a entidade, esse número pode ser até três vezes maior (in Número de Mortes por Covid).

² O *lockdown* foi adotado como estratégia de prevenção à COVID-19 em diversas localidades, com diferentes níveis de restrição. De modo geral, a medida prevê a suspensão de atividades e serviços não essenciais e restrições severas à circulação de pessoas (in: Entenda O Que É Lockdown).

³ Pesquisa do COI Aponta.

⁴ GALATI. Atletas de alto rendimento relatam.

⁵ Veja Todos Recordes Olímpicos; Yu; Minsberg. Das piscinas às pistas.

⁶ Olympics. Rio 2016: Quadro de medalhas; Tóquio 2020: Quadro de medalhas.

a favorita ao ouro. A decisão acendeu o debate sobre os efeitos da pressão e da rotina exaustiva dos atletas de alto rendimento, já que ela vinculou sua desistência à forte pressão psicológica à qual sentia-se submetida.⁷

TRANSMISSÃO DOS JOGOS NO BRASIL E OS DISCURSOS DOS VENCEDORES

Em julho de 2021, embora o avanço da vacinação resultasse em redução nos números de mortes e novas infecções no Brasil, o patamar seguia alto. A 23 de julho daquele ano, dia da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio, o Brasil registrou 1.286 mortes e 106.181 novos casos, em 24 horas.⁸ Em função desse quadro, várias cidades brasileiras mantinham medidas de isolamento social. Mantidas em casa e com poucas opções de lazer, as pessoas aderiram à programação olímpica, mesmo com transmissões iniciadas às 22 horas, devido à diferença de fusos horários. A Rede Globo, única emissora de TV aberta a transmitir os Jogos no país, registrou vários recordes de audiência para as faixas da madrugada e da manhã, ao longo do evento.⁹ Na TV paga, os Jogos foram transmitidos pelos canais SporTV e BandSports (único canal fora do Grupo Globo com direito à transmissão). O portal GE, na Internet, e o *streaming* GloboPlay também transmitiram.

Durante as transmissões percebemos uma dinâmica nas entrevistas aos atletas, que consistia em entrevistá-los logo após a disputa ou a premiação, ainda “no calor do momento”. Especificamente nas entrevistas dos atletas brasileiros que competiam individualmente e conquistaram a medalha de ouro, tivemos a impressão de que havia certa coincidência na estrutura narrativa dos seus discursos. Essa hipótese nos instigou a analisar com mais cuidado as declarações desses atletas, com o objetivo de confirmar (ou não) tal impressão e refletir sobre as implicações dessa repetição. Para isso, utilizamos um método de análise semiótica que parte do pressuposto que as falas enunciadas pelos atletas são signos e que, assim, podem veicular crenças e valores passíveis de serem identificados. Para refletir sobre os resultados das análises utilizamos os conceitos de Discurso, derivado da obra de Michel

⁷ Simone Biles Cita Saúde Mental.

⁸ BIMBATI; BAPTISTA; ESPINA. Covid: Brasil tem 1.286 mortes.

⁹ FELTRIN. Exclusivo: Tóquio fez Globo bater recordes na TV e na Internet.

Foucault;¹⁰ de Discurso Agonístico, desenvolvido a partir da ideia de “*ethos* guerreiro”, de Norbert Elias,¹¹ que contrapomos ao ideal do “espírito olímpico”, idealizado pelo Barão de Coubertin ao restituir as Olimpíadas na Era Moderna.

O artigo se divide em três partes. Na primeira, apresentamos o contexto da realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio e os conceitos operadores que nortearam a reflexão aqui proposta, definindo o que será considerado Discurso Agonístico e como ele coexiste de maneira tensa com os ideais olímpicos. Na parte seguinte, apresentamos a metodologia e identificamos as crenças e os valores presentes na fala dos atletas medalhistas brasileiros, confirmando sua aproximação com o Discurso Agonístico. Na última parte, apresentamos as considerações iniciais e finais em que refletimos como a desistência de Simone Biles pode ter afetado a dominância desse discurso nos Jogos Olímpicos.

CONCEITOS OPERADORES

Neste texto partimos de dois pressupostos, que entendemos como complementares. Primeiro, o kantiano, que considera que não é possível o acesso direto ao mundo, posto que os fenômenos não existem em si, mas somente em nós, a partir do modo como os percebemos.¹² Segundo, o semiótico, que entende que o acesso ao mundo (fora de nós) só é possível de forma indireta, por meio de representações imperfeitas, convencionalmente nomeadas de signos. Os signos constituem a base de qualquer linguagem – seja ela escrita, visual, sonora etc. – e, por serem representações imperfeitas daquilo que representam, têm potência para veicular crenças e valores.¹³ Crenças, valores e práticas são as bases daquilo que aqui chamamos de Discurso. Essa perspectiva mais ampla sobre tal conceito se aproxima da maneira como ele é compreendido na obra de Foucault.¹⁴ Para ele, o discurso é mais do que um conjunto de palavras ou de enunciados, constituindo uma forma de construção social que, ao ser atravessada pelo poder e pelo desejo, expressa relações sociais e

¹⁰ FOUCAULT. *A ordem do discurso; Microfísica do poder*.

¹¹ ELIAS. *Os alemães*.

¹² KANT. *Crítica da razão pura*.

¹³ NÖTH. *Panorama da semiótica: De Platão a Peirce*; SANTAELLA. *Semiótica aplicada*.

¹⁴ FOUCAULT. *A ordem do discurso; Microfísica do poder*.

valores que existem na sociedade. Dessa forma, cada discurso propõe modos distintos de percepção do mundo, com conceitos operadores, categorias de análise e formas distintas de traduzir a realidade. Para Foucault, enquanto representações da realidade, os discursos “não são em si nem verdadeiros nem falsos”, nem redutíveis a interesses de classe,¹⁵ mas contribuem de maneira relevante para a definição dos sentidos socialmente compartilhados.

Nessa perspectiva, os discursos não apenas veiculam certas crenças e valores como também produzem práticas e determinam o conhecimento e, portanto, regulam, através da produção de categorias de conhecimento e conjuntos de textos, o que é possível de ser falado e o que não é, por quem e em que condições. Assim, eles reproduzem poder e conhecimento simultaneamente, contribuindo para a formação das subjetividades, moldando e posicionando quem um sujeito é e o que ele é capaz de fazer. Dessa forma, os discursos não apenas representam a realidade como a constituem. Daí a importância de compreender quais discursos predominam em eventos de grande atenção e repercussão, como as Olimpíadas.

A partir daí, neste artigo, chamaremos de “Discurso Agonístico” àquele discurso formado por crenças, costumes e hábitos que valorizam a coragem, a força física e mental, a resiliência, a disciplina, a superação e a persistência na busca pela vitória em situações de disputa. Esse discurso se aproxima do que Norbert Elias¹⁶ chamou de “*ethos* guerreiro”, para tentar explicar a tendência do povo alemão para apoiar a guerra, a beligerância e o expansionismo de Adolf Hitler. Segundo o sociólogo alemão, o predomínio desse discurso na formação da sociedade alemã (sobretudo entre as classes médias, inspiradas pela aristocracia militar), teria contribuído de maneira decisiva para o Terceiro Reich e a deflagração da Segunda Guerra Mundial, na medida em que estimulava práticas e costumes que contribuíram para valorizar a violência a partir da formação de um *habitus* nacional militarista.¹⁷ É difícil determinar quando esse conjunto de crenças e valores se tornou predominante na sociedade, mas a *Ilíada* de Homero constitui uma boa representação. Na obra, considerada uma das fundadoras da cultura ocidental,¹⁸ encontram-se narrativas que

¹⁵ FOUCAULT. *Microfísica do poder*, p. 7

¹⁶ ELIAS. *Os Alemães*.

¹⁷ ELIAS. *Os Alemães*; SOUZA. Processos descivilizadores.

¹⁸ JAEGER. *Paideia: a formação do homem grego*.

expressam uma compreensão da realidade filtrada por esse discurso. Faz sentido, já que, na Antiguidade Clássica, as guerras eram comuns e constantes – por exemplo, os Atenienses passaram todo o século V sem completar dois anos seguidos de paz.¹⁹

No esporte, temos uma versão desses sentimentos e discursos, com a compreensão da competição como uma ação positiva e necessária, na medida em que estimula o ser humano a dar o máximo de si em busca daquilo que se deseja conquistar. Na Grécia Antiga, a vitória em qualquer disputa era vista como fundamental, assim como a apresentação de uma grande performance, já que o objetivo final é ser o melhor de todos.²⁰ Se a vitória resultava em uma valorização social (não apenas do atleta, mas de sua família, contribuindo para sua inserção na elite cívica daquela sociedade), por outro lado, a derrota significava fracasso e fraqueza, sendo motivo de vergonha.²¹ A crença que domina o treinamento de atletas e soldados é a de que o ser humano pode evoluir infinitamente, bastando para isso que ele se esforce e tenha a determinação necessária.²² Nessa perspectiva, é necessário treinar o corpo e a mente, além de desenvolver a técnica com os instrumentos necessários a cada atividade. Dessa forma é fundamental acostumar-se a rotinas duras e repetitivas, e também à dor, para atingir o êxito nos confrontos. Isso exige grande resiliência por parte do sujeito, além de uma capacidade de superação dos limites físicos e mentais. A recompensa é a evolução do sujeito, tornado um “guerreiro”, seja na guerra ou no esporte.

Essas crenças e valores que dominaram a Antiguidade Clássica sobreviveram na Idade Média, graças às guerras entre os diversos reinos e às incursões dos cruzados ao Oriente, sob o pretexto de reconquistar para o mundo cristão lugares sagrados, como o Santo Sepulcro, em Jerusalém, na Palestina, que haviam sido tomados pelos turcos. Os torneios promovidos pelos reis e os romances de Cavalaria²³ também contribuíram para a difusão dessas ideias. Na Era Moderna, esse discurso continuou vivo com a criação dos exércitos dos Estados-nações. Assim, ao longo dos séculos, o Discurso Agonístico foi-se consolidando e estabilizando no universo simbólico compartilhado ocidental, sendo percebido nos dias atuais no exército, na estrutura narrativa

¹⁹ HAUSER. *História social da arte e da literatura*.

²⁰ JAEGER. *Paideia: a formação do homem grego*.

²¹ SARTRE. *Virilidades gregas*.

²² SOWELL. *Conflito de visões*.

²³ VIGARELLO. *História da virilidade*.

de grande parte dos filmes produzidos por Hollywood, em *bestsellers* sobre atos de heroísmo e batalhas, e no mundo esportivo, que é o que nos interessa neste texto.

DISCURSO AGONÍSTICO E ESPÍRITO OLÍMPICO

Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Antiga com o objetivo de promover a paz e celebrar a cultura e a religião gregas. Eles eram realizados a cada quatro anos, em Olímpia, num santuário dedicado a Zeus e, durante o período de sua realização, os combates entre as cidades-estados eram suspensos para que seus atletas pudessem estar presentes no evento – a chamada Trégua Olímpica. A partir de 394 d.C., o evento foi proibido pelo imperador romano Teodósio que, por se ter tornado cristão, suspendeu todos os ritos de celebração da religião pagã.

Em 1896, em Atenas, ocorreu a primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, retomados pelo Barão Pierre de Coubertin com o objetivo de promover a paz e a compreensão entre os povos e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e harmônica.²⁴ Apesar do domínio dessa perspectiva humanista, diversos conflitos políticos e sociais vêm marcando a história desse evento. Em 1972, em Munique, membros da facção palestina Setembro Negro fizeram reféns representantes da delegação israelense, enquanto exigiam a libertação de palestinos mantidos presos em Israel (ao todo, 17 pessoas morreram). Durante a Guerra Fria, Estados Unidos e seus aliados boicotaram a edição de 1980, em Moscou, e já a URSS e seus aliados não participaram da edição seguinte, de 1984, em Los Angeles.²⁵ De toda forma, dentro das competições, desenvolveu-se a ideia de um “espírito olímpico”, que considera que “o importante não é vencer, mas competir. E com dignidade”.²⁶ Conforme consta na Carta Olímpica,²⁷ documento que contém os princípios e regras fundamentais dos Jogos, o espírito olímpico “requer entendimento mútuo,

²⁴ Olimpíadas: Conheça a História.

²⁵ VIDIGAL. Jogos Olímpicos em meio a guerras, boicotes e apartheid.

²⁶ O autor da frase teria sido um bispo de Londres, em uma cerimônia que antecedeu os Jogos de 1908, mas o Barão de Coubertin é quem a teria popularizado (cf. Uma Disputa Milenar).

²⁷ Uma primeira versão do documento foi escrita à mão pelo próprio Barão de Coubertin, em 1898. Contudo, o nome “Carta Olímpica” só foi atribuído em 1978 e o documento passa por alterações e atualizações regularmente. Os trechos aqui citados foram extraídos de uma edição em língua portuguesa, publicada pelo Instituto do Desporto e Juventude do Governo de Portugal (COI. Carta Olímpica.).

com espírito de amizade, solidariedade e *fairplay*”.²⁸ Nesse sentido, em 1997, o COI instituiu a Medalha Pierre de Coubertin, que premia indivíduos e instituições dentro e fora do esporte que se destaquem pela prática do espírito olímpico e promoção dos ideais do Olimpismo.²⁹

Dentro desse espírito de promover a paz e a integração entre os povos, era vetado aos competidores obter lucros com a participação olímpica,³⁰ mas isso mudou a partir dos anos 1980, quando houve a permissão para a participação de atletas profissionais nas competições. Essa alteração causou importantes mudanças na dinâmica do evento e dos valores que ele passou a movimentar, acentuando a competitividade entre os atletas e a disputa por patrocínios. Por um lado, a profissionalização permitiu aos atletas a possibilidade de viver do esporte e desenvolver seu desempenho. Por outro, contudo, a pressão por resultados se tornou maior, já que os atletas passaram a representar não apenas a si mesmos e seus países, mas, também, seus patrocinadores. Vale a pena destacar que o esforço e a disputa que caracterizam o que aqui chamamos de Discurso Agonístico não estão ausentes nos princípios olímpicos, aparecendo no lema que continua a figurar na Carta Olímpica,³¹ como síntese das aspirações do Movimento Olímpico: *Citius – Altius – Fortius*,³² que significa, em português, “Mais rápido – Mais alto – Mais forte”. Para Rubio,³³ a meritocracia é o principal valor do esporte, sobretudo nas Olimpíadas, e “o embate entre duas forças de excelência” é justamente o que conduz o público a acompanhar e torcer, pois “produz em nós, reles mortais, a experiência estética da realização de algo divino”. Contudo, também segundo Rubio, com a profissionalização e seus desdobramentos, o tradicional lema é substituído por “mais visibilidade, mais patrocínio, mais dinheiro”. Além disso, a autora também aponta que a pressão por resultados pode resultar em desvios, como os casos de *doping*.³⁴ Assim, mesmo que o espírito olímpico

²⁸ COI. Carta Olímpica, p. 25.

²⁹ IOC Awards Pierre de Coubertin Medals.

³⁰ RUBIO. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização.

³¹ COI. Carta Olímpica, p. 35.

³² Em 2021, o COI incluiu o termo latino *communis* ao final do lema olímpico, que passou a significar “Mais rápido – Mais alto – Mais forte – Juntos” (Grohmann. COI troca lema olímpico).

³³ RUBIO. *Altius, citius, fortius* ou o mais alto, o mais rápido, o mais forte.

³⁴ Um caso recente é o da Rússia que, por meio de seu Ministério do Esporte, mantinha um complexo esquema de *doping* de seus atletas e de falsificação de resultados positivos. Com a descoberta, em 2016, o país foi excluído de competições internacionais, inclusive as Olimpíadas, até 2022. Uma nova exclusão foi determinada após a invasão da Ucrânia, em 2022. Atletas

ainda exista como um ideal, na prática, ganham força os valores e crenças agonísticos – o desafio, a disputa e a superação de limites na busca pela vitória.

CRENÇAS E VALORES DOS MEDALHISTAS DE OURO BRASILEIROS

Das sete medalhas de ouro conquistadas pelos brasileiros nas Olimpíadas de Tóquio, cinco foram em esportes individuais: Ana Marcela Cunha, na maratona aquática; Herbert Conceição, no boxe; Isaquias Queiroz, na canoagem; Ítalo Ferreira, no surfe; e Rebeca Andrade, na ginástica artística. Nosso primeiro passo, então, foi selecionar e transcrever as declarações dadas por esses atletas aos repórteres, logo após o recebimento da medalha. Em seguida, marcamos no texto palavras e trechos que expressassem crenças e valores e buscamos designá-los, montando um quadro para facilitar a visualização dos dados (Quadro 1).

Atleta	Declaração transcrita	Crenças e Valores

Quadro 1 - Declarações, crenças e valores. Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a identificação das principais crenças e valores presentes nessas falas, buscamos observar qual o discurso predominante na fala dos campeões. Identificamos quatro crenças e valores que aparecem em todas ou quase todas as declarações: Gratidão; Dedicção/Esforço/Trabalho; Família; Superação (Quadro 2).

Valor/Crença	Exemplo
Gratidão	“[...] eu quero muito poder agradecer ao meu clube e aos meus pais, minha namorada”. (Ana Marcela Cunha) “São muitas pessoas que também me ajudam nessa trajetória, e é uma gratidão imensa poder tá representando o meu país aqui, o Brasil, representando meu estado a Bahia, minha cidade, Salvador. Eu só tenho a agradecer pela energia positiva de todos, de todos que estão aqui presentes, de todos que estão no Brasil. Eu tô muito feliz... Medalha de ouro pra gente, não é só minha, e agora é comemorar”. (Hebert Conceição)
Dedicação/Esforço/ Trabalho	“Diz amém que o ouro vem, e veio né? Eu acreditei até o final, eu treinei muito os últimos meses e Deus realizou meu sonho”. (Ítalo Ferreira)

classificados podem participar sob bandeira neutra, sem ostentar símbolos nacionais (cf. Rubio. Jogos Olímpicos da Era Moderna; Agência Mundial Antidoping exclui a Rússia; Arribas. Relatório confirma que o Governo russo participava do doping de seus atletas; Grohmann. Atletas russos e bielorrussos participarão de Paris 2024 como neutros).

	<p>“Foi surpresa pra muita gente mas pra mim não, não foi uma surpresa eu ser campeão olímpico porque eu trabalhei muito, né?”. (Hebert Conceição)</p> <p>“Pô, eu tô muito feliz, eu trabalhei bastante durante todo esse tempo né, e... Ai, gente, eu não sei nem o que dizer”. (Rebeca Andrade)</p> <p>“É uma realização de um sonho, né, de um trabalho feito. [...] Até parece repetitivo isso, mas é um trabalho, né, trabalho dedicando pra esse pedacinho de metal, que pra nós atletas significa muito, é a consagração de um trabalho de uma vida inteira. (Isaquias Queiroz)</p>
Família ³⁵	<p>“eu só quero poder chegar ali, pegar o telefone e conseguir falar com eles [mãe e pai] pra saber que tá tudo bem”. (Ana Marcela Cunha)</p> <p>“Eu queria que a minha avó tivesse viva pra ela ver isso (choro), pra ver o que eu me tornei, e que eu consegui fazer pelos meus pais, por aqueles que estão ao meu redor”. (Ítalo Ferreira)</p> <p>“Querida agradecer a todos que estão nessa caminhada desde, desde quando eu nasci né, a minha família que foi a minha base né, que sempre esteve ao meu lado”. (Hebert Conceição)</p> <p>“Também tem minha mãe, que passou por muita coisa ao longo da vida dela e hoje poder ver o filho dela se tornar um medalhista olímpico, que não é pra todos, é só pra aqueles que se dedicam mesmo, que acredita no futuro, né, acredita no trabalho, na dedicação. Dedico muito à minha mãe também esse metal, essa medalha, que ela merece”. (Isaquias Queiroz)</p> <p>“Então essa medalha eu dedico muito à minha mãe, meus irmãos de São Paulo, à minha esposa, meu filho”. (Isaquias Queiroz)</p>
Superação	<p>“É, finalmente... Acho que por mais nova que eu fui em 2008, é... foi minha primeira Olimpíada. Querendo ou não, o quarto círculo olímpico [...] vindo de uma não classificação, uma frustração no Rio, e de um amadurecimento muito grande pra chegar até aqui. O que eu posso dizer é acreditem nos seus sonhos e dê tudo de si”. (Ana Marcela Cunha)</p> <p>“[...] saber que no último round os meus cordas falaram que eu estava perdendo, eu também sabia, e... eu comecei ai eu falei é... agora são, são 3 minutos pra, pra poder mudar a cor da medalha, pra poder, pra poder buscar esse ouro, e eu fui com tudo, sabia que na trocação era loteria, se eu tomasse um nocaute eu não taria perdendo nada, já tava... praticamente perdida a luta, e que bom que eu consegui o nocaute, tô muito feliz”. (Hebert Conceição)</p> <p>“[...] tudo que passou na minha vida, meus acidente, perda do meu rim, sofrimento da... não sofrimento gente, tipo assim, como... pra as pessoas entender, existe uma diferença em ser humilde e ser pobre né, minha família foi humilde, não tinha... não era rica e nem era pobre, minha mãe nunca deixou faltar nada pra gente, só que foi muita coisa difícil que passou né e... depois ao longo da... da seleção, doze anos de seleção, e hoje poder chegar nesse local é... no Japão, no outro lado do mundo e poder representar bem o Brasil”. (Isaquias Queiroz)</p>

Quadro 2 - Crenças e valores predominantes nos discursos dos medalhistas de ouro brasileiros. Fonte: Elaborado pelos autores.

³⁵ É interessante notar como a família e a terra natal foram temas constantes na fala dos entrevistados. Em duas situações – com Rebeca Andrade e Hebert Conceição – os repórteres citam nominalmente as mães dos atletas, convocando a presença da família em seus discursos.

Também merecem destaque por sua recorrência: Reconhecimento de outros atletas e modalidades; Solidariedade (com outros atletas, com população brasileira). Já as crenças e os valores a seguir apareceram nas falas de dois dos cinco medalhistas: Coletividade da conquista; Coragem; Desafio; Determinação; Dever cumprido; Fé em Deus e discurso cristão; Glória da conquista; Merecimento; Orgulho; Persistência/Resiliência; Representação (do país, do estado, da cidade, do clube); Sonho e realização. Entre aqueles que aparecem apenas uma vez, um se destaca: o Espírito Olímpico – apenas na fala de Rebeca Andrade aparece uma versão do ideal de Pierre de Coubertin. Para esta ginasta, que ainda se solidarizou e exaltou a coragem da atleta estadunidense Jade Carey por não apresentar boa performance na disputa do salto, fazer uma boa competição é mais importante que a própria vitória:

[...] meu foco, pra falar a verdade, não é a medalha. Fazer boas apresentações, me sentir segura, me sentir pronta. Pronta eu já sei que eu *tô* mas... Ahn... Me sentir firme mesmo fazendo as coisas e me divertir. Hoje eu *tava* muito feliz. Na classificatória eu *tava* muito feliz, na hora do individual eu *tava* muito feliz, e é essa sensação que eu quero levar pra amanhã. Independente do que aconteça, de resultado, qualquer coisa, eu vou estar feliz, porque eu fiz tudo o que eu podia.

Por Rebeca Andrade.

Ainda nesse sentido, Isaquias Queiroz, da canoagem, chega a afirmar: “Nós, atletas do Brasil, estamos de parabéns, *né*? Mesmo quem não ganhou medalha se dedicou até o último minuto porque sabe o quanto *ralou*, *né*, pra chegar aqui”. Contudo, na entrevista, o atleta conta que se casaria e viajaria com a esposa após as Olimpíadas e que “não queria entrar de férias sem medalha”, pois seria “muito triste”. Ele continua: “Então, eu falei: cara, eu preciso dessa medalha de ouro porque eu quero ir *pras* minhas férias sossegado, quero fazer meu casamento sossegado. Então, agora, sim, eu *tô* mais aliviado”. Assim, ainda que ele revele um espírito olímpico ao considerar que outros atletas merecem ser parabenizados por seu esforço, mesmo sem conquistarem uma medalha, o mesmo não parece valer para ele. Já no discurso do pugilista Herbert Conceição, percebemos a presença de valores opostos àqueles contidos no espírito olímpico, quando ele admite que precisou “jogar sujo” como resposta ao jogo sujo do seu oponente, partindo para o tudo ou nada e contando com a ajuda da sorte para vencer a luta por nocaute e “poder mudar a cor da medalha”.

A partir dos valores e crenças recorrentes, sintetizamos a seguinte estrutura, que varia em ordem, mas se repete em todas as declarações e constitui o núcleo do discurso dos medalhistas brasileiros:

- Gratidão: a Deus/família/equipe técnica/torcida brasileira, pelo apoio, investimento, parceria, crença no potencial. Muitas vezes, a medalha é dedicada a essa rede de apoio e considerada coletiva.
- Dedicção e esforço: destaque para o trabalho árduo e incessante necessário para chegar ao pódio.
- Sacrifício e resiliência: retomada da trajetória pessoal e como atleta até a conquista do ouro – origem humilde, afastamento da terra natal e da família, derrotas, lesões, pandemia etc. Importância de não desistir, acreditar no sonho e seguir tentando realizá-lo.
- Superação e recompensa: a vitória como superação das dificuldades e coroação do trabalho desenvolvido. Há uma dimensão de merecimento e orgulho.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Após as análises, notamos a predominância de crenças e valores pertencentes ao que chamamos de Discurso Agonístico em boa parte da narrativa dos atletas brasileiros, para justificar a conquista da medalha de ouro. É provável que, ao serem entrevistados logo após terem se consagrado vitoriosos, os atletas acionem essa forma verbal de maneira quase automática, enquanto procuram, ao mesmo tempo, explicar e entender o que aconteceu há poucos instantes. Ainda assim, e retomando a perspectiva foucaultiana, os discursos resultam de formas de perceber e narrar o mundo, mas eles também atuam na construção da realidade, moldando subjetividades e expressando relações sociais e de poder. A longa permanência desse discurso no universo simbólico ocidental naturaliza as crenças e práticas por ele valorizadas, sendo encontrado também nas narrativas de apresentadores, comentaristas e jornalistas. Nas Olimpíadas de Tóquio, no entanto, esse discurso foi tensionado por um acontecimento inesperado: a desistência de Simone Biles, ginasta estadunidense.

Pela primeira vez, uma atleta de alto rendimento, com chances reais de conquistar diversas medalhas de ouro, desistiu de competir porque se sentiu

mentalmente insegura. Biles havia ganhado quatro medalhas de ouro nos Jogos do Rio de Janeiro, em 2016, e, em Tóquio, era favorita a consagrar-se como uma das maiores atletas das Olimpíadas. Contudo, na final por equipes, a ginasta fez dois saltos mal sucedidos – um no aquecimento e outro já na disputa – e se retirou da prova, informando um problema médico.³⁶ Nos dias seguintes, Biles anunciou a desistência de competir nas outras finais individuais.

A desistência da ginasta, ao ir de encontro às crenças e valores aqui identificados com o Discurso Agonístico, colocou em risco sua imagem junto da sua equipe, da competição e do público – e, assim, junto a seus patrocinadores. Contudo, os anúncios feitos pelo time dos EUA vinham sempre acompanhados de declarações de compreensão e apoio em relação às decisões da ginasta,³⁷ tom que foi seguido pela imprensa – inclusive a brasileira –,³⁸ com vários veículos partindo do caso de Simone Biles para abordar a necessidade de preservar os atletas.

Para compreender a reação positiva à atitude de Biles é preciso considerar o contexto em que aquele acontecimento se deu: o medo, a insegurança e a incerteza causados pelos números que a COVID-19 alcançava no mundo inteiro afetavam a saúde mental de uma parte considerável da população – segundo dados divulgados pela OMS, em março de 2022, houve um aumento de 25 por cento na prevalência de doenças como ansiedade e depressão, em todo o mundo.³⁹ Entendemos que esse contexto pode ter favorecido a identificação e a empatia com o caso de Simone Biles, criando uma abertura para uma discussão ampla do tema. Para além disso, a posição que a ginasta ocupa enquanto figura pública, de renome e reconhecimento no mundo do esporte, a qualificou para pautar esse debate e obter adesão institucional e pública. De toda forma, os Jogos Olímpicos de Tóquio continuaram, assim como a predominância do discurso centrado nas proezas e conquistas dos atletas. Assim, quando Biles decidiu retornar à competição para a disputa da final da trave e conquistou a medalha de bronze, a narrativa do esforço e da superação é retomada.

³⁶ Simone Biles Desiste Da Disputa.

³⁷ Olimpíadas: Simone Biles Desiste.

³⁸ BERNARDO. O caso Simone Biles nas Olimpíadas e a saúde mental no esporte 2021; CORREIA. Casos de Simone Biles e NAOMI OSAKA; CONRADO; AVELAR. Desistência de Simone Biles; Simone Biles: Por Que.

³⁹ Pandemia De COVID-19 Desencadeia.

Contudo, ao observar, por exemplo, a matéria do *El País*, intitulada “Simone Biles, bronze na trave, ouro em coragem”,⁴⁰ parece haver uma coexistência entre o espírito olímpico e o Discurso Agonístico: o desafio, o esforço e a superação dos limites em uma disputa conduzem à vitória, ainda que pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo consta na Carta Olímpica, “o objetivo do Olimpismo é o de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso da pessoa humana em vista de promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana”.⁴¹ No entanto, e a despeito do lema de que “o importante é competir”, é a medalha de ouro a principal referência do desempenho dos países participantes dos Jogos Olímpicos. No *ranking* atualizado diariamente e anunciado constantemente pelos meios de comunicação ao longo do evento, mesmo que um país possua um número total de medalhas superior aos demais, é a quantidade de medalhas de ouro que define a sua posição.

Nesse contexto, consideramos que há, de fato, certa prevalência de elementos do Discurso Agonístico nas falas dos medalhistas de ouro do Brasil, como a valorização do esforço, do sacrifício, da persistência e da superação como caminhos para a vitória, que se coloca como principal objetivo. No entanto, esse discurso é permeado por outros valores tradicionais, como o trabalho, a família e a fé (cristã), que também aparecem com a função de legitimar a medalha de ouro do atleta para si mesmo, os outros atletas, o público e, claro, os patrocinadores.

A medalha de ouro é um símbolo do Discurso Agonístico e atua como qualificadora daqueles indivíduos a um lugar privilegiado para falarem e terem suas declarações consideradas válidas. Seu discurso é legítimo porque ele é vitorioso, e ele é vitorioso porque se esforçou, se sacrificou, teve fé no sonho e em Deus, amparado por sua família, e não desistiu nos momentos difíceis. Essa narrativa é baseada na crença de que o trabalho árduo compensa e o ser humano pode evoluir infinitamente e alcançar o sucesso, bastando para isso que ele se esforce.

⁴⁰ ARRIBAS. Simone Biles, bronze na trave, ouro em coragem.

⁴¹ COI. Carta Olímpica, p. 25.

A partir de sua veiculação, circulação e repetição, essas crenças e valores acabam por se constituir como signos, não só do esporte e dos atletas brasileiros, mas de certo espírito brasileiro que ecoa o mote publicitário que se tornou bordão: “sou brasileiro e não desisto nunca”.⁴² Contudo, em um pensamento complexo, essa fórmula não funciona porque há outros aspectos definidores do sucesso, sejam os limites físicos e mentais (como os manifestados por Simone Biles), o contexto (como a pandemia, que forçou mudanças drásticas na rotina de treinamento dos atletas) e mesmo o acaso.

Nesse sentido, acreditamos que, apesar de todo o conjunto de práticas que estimula o sacrifício, a competição e a luta desmesurada pela vitória, a desistência de Biles nos Jogos Olímpicos de Tóquio e o modo como esse acontecimento repercutiu na mídia e na sociedade teria potencial para constituir um marco não só para as Olimpíadas, mas para o mundo esportivo como um todo. Nos Jogos de Paris, em 2024, contudo, Biles retornou às competições designando-as como sua “turnê de redenção” e, mesmo tendo conquistado três medalhas de ouro e uma de prata, não conseguiu escapar dos holofotes, que continuaram a destacar sua desistência anterior e suas falhas naquela ocasião.⁴³

A análise dos discursos dos atletas dos próximos Jogos (sobretudo dos vencedores), assim como da imprensa e de outros públicos envolvidos, talvez possa nos dar a ver outras consequências daquele acontecimento de 2021. É algo que esperamos observar.

* * *

REFERÊNCIAS

Agência Mundial Antidoping exclui a Rússia das competições internacionais durante quatro anos. **El País**, 9 dez. 2019.

ARRIBAS, C. Relatório confirma que o Governo russo participava do doping de seus atletas. **El País**, 18 jul. 2016.

ARRIBAS, C. Simone Biles, bronze na trave, ouro em coragem. **El País**, 3 ago. 2021.

⁴² A campanha “Eu sou brasileiro e não desisto nunca” foi lançada em 2004, criada pela agência Lew’Lara para a Associação Brasileira de Anunciantes-ABA (cf. Campanha Quer Resgatar Auto-Estima Brasileira).

⁴³ TETRAULT-FARBER et al. Com quatro medalhas, Biles encerra Paris 2024 orgulhosa da volta por cima.

BERNARDO, A. O caso Simone Biles nas Olimpíadas e a saúde mental no esporte. **Veja Saúde**, 3 ago. 2021.

BIMBATI, A. P.; BAPTISTA, S.; ESPINA, R. Covid: Brasil tem 1.286 mortes em 24h e mais de 100 mil novos casos. **Viva Bem**, 23 jul. 2021.

Campanha quer resgatar auto-estima brasileira. **Folha de S. Paulo**, 20 jul. 2004.

COI-Comitê Olímpico Internacional. **Carta Olímpica**. Instituto Português do Desporto e Juventude, 2011.

CONRADO, H.; AVELAR, A. Desistência de Simone Biles reforça papel da saúde mental no esporte. **R7 Esportes**, 28 jul. 2021.

CORREIA, L. F. Casos de Simone Biles e Naomi Osaka acendem alerta para a saúde mental no esporte. **GE**, 27 jul. 2021.

ELIAS, N. **Os alemães**: A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Jorge Zahar Editor, 1997.

Entenda o que é lockdown. **G1**, 6 maio 2020.

FELTRIN, R. Exclusivo: Tóquio fez Globo bater recordes na TV e na Internet. **BOL**, 10 ago. 2021.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Edições Loyola, 1999.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Editora Graal, 2006.

GALATI, B. Atletas de alto rendimento relatam como a pandemia afetou as rotinas de treinos. **TV Cultura**, 4 maio 2021.

GROHMANN, K. COI troca lema olímpico: Mais Rápido, Mais Alto, Mais Forte – Juntos. **Agência Brasil**, 20 jul. 2021.

GROHMANN, K. Atletas russos e bielorrussos participarão de Paris 2024 como neutros, diz COI. **CNN Brasil**, 8 dez. 2023.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. Editora Martins Fontes, 1998.

IOC awards Pierre de Coubertin Medals to illustrious personalities who have made an outstanding contribution to Olympism. **International Olympic Committee**, 23 jun. 2023.

JAEGER, W. **Paideia**: a formação do homem grego. Editora Martins Fontes, 2010.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

NÖTH, W. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. Editora Annablume, 1995.

Número de mortes por Covid no mundo supera 7 milhões, diz OMS. **Terra**, 11 jan. 2024.

Olimpíadas: Conheça a história, os símbolos e a importância dos jogos. **Galileu**, 23 jul. 2021.

Olimpíadas: Simone Biles desiste de mais duas finais para cuidar da saúde mental. **ESPN**, 30 jul. 2021.

Olympics. **Rio 2016: Quadro de medalhas**, 2016.

Olympics. **Tóquio 2020: Quadro de medalhas**, 2020.

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **OPAS-Organização Pan-Americana da Saúde**, 2 mar. 2022.

Pesquisa do COI aponta que 56% dos atletas têm dificuldades para treinar na pandemia. **GE**, 17 de jun. 2020.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 24(1), p. 55-68, 2010.

RUBIO, K. Altius, citius, fortius ou o mais alto, o mais rápido, o mais forte. **Jornal da USP**, 17 ago. 2016.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. Editora Thomson, 2002.

SARTRE, M. Virilidades gregas. In: VIGARELLO, G. (org.). **História da virilidade**. Volume 1: A invenção da virilidade – Da Antiguidade às Luzes. Editora Vozes, 2013, p. 27-70.

Simone Biles cita saúde mental após desistência: “Há vida além da ginástica”. **GE**, 27 jul. 2021.

Simone Biles desiste da disputa por equipes após um aparelho e ROC é campeão. **Olympics**, 27 jul. 2021.

Simone Biles: por que desistir às vezes pode fazer bem à saúde, segundo especialistas. **BBC Brasil**, 27 jul. 2021.

SOUZA, C. B. **Processos descivilizadores: Norbert Elias e o problema da violência no mundo civilizado**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2013.

SOWELL, T. **Conflito de visões: Origens ideológicas das lutas políticas**. Editora É realizações, 2012.

TETRAULT-FARBER, G.; KIM, C. R.; BRAUN, K.; CARROLL, R. Com quatro medalhas, Biles encerra Paris 2024 orgulhosa da volta por cima. **CNN Brasil**, 5 ago. 2024.

Uma disputa milenar. **Rede do Esporte**, 2016.

Veja todos recordes olímpicos que foram batidos em Tóquio. **Terra**, 8 ago. 2021.

VIDIGAL, L. Jogos Olímpicos em meio a guerras, boicotes e apartheid: como crises e tensões políticas afetaram a história do evento? **G1**, 21 jul. 2021.

VIGARELLO, G. (org.). **História da virilidade - Volume 1: A invenção da virilidade. Da Antiguidade às Luzes**. Editora Vozes, 2013.

YU, C.; MINSBERG, T. Das piscinas às pistas: veja todos os recordes mundiais que foram quebrados nas Olimpíadas de Tóquio. **O Globo**, 10 ago. 2021.

* * *

Recebido em: 08 ago. 2025.
Aprovado em: 09 set. 2025.